

# Implementação dos Programas do Instituto Aliança em Redes Públicas

## SISTEMATIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria de Educação*

**J** JACOBS  
FOUNDATION

instituto  aliança



2019



**DIRETOR EXECUTIVO:**

**EMILTON MOREIRA ROSA**

**DIRETORAS:**

**ADENIL VIEIRA**

**ILMA OLIVEIRA**

**MÁRCIA CAMPOS**

**FICHA TÉCNICA:**

**PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA PUBLICAÇÃO:**

**EVELINE CORREA**

**COAUTORES DA PRODUÇÃO:**

**FRANCISCO PONTES NETO**

**RODRIGO ADLER PRATA**

**EDIÇÃO:**

**SERGIO OLIVEIRA JR.**

“... é preciso pensar o projeto educativo em uma escola voltada para a formação plena da cidadania e incorporação da cultura, como processo de humanização e inserção qualificada no mundo do trabalho, ideários presentes em nossa legislação educacional desde a LDBEN 9394/96”

***A Política Curricular da Educação Básica: as novas diretrizes curriculares e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento***

## POR UMA ESCOLA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DE SUJEITOS

Integrar é "tornar inteiro, completar", é re-unir (unir de novo) o que na realidade nunca foi separado, foi apenas pensado em separado. "Tornar inteiro é resgatar a unicidade, recompor as células, restituir o ser". (ABED, 1996: 6)

Não é mais possível conceber que apenas a cognição compareça à sala de aula: os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os colegas, com os professores, com a família, com os amigos, com o mundo.

Segundo nos lembra Alicia Fernandez, aprender é incorporar, "incorporar" significa colocar no corpo, tornar parte de si mesmo algo que não o era antes do aprendizado. É no corpo que a aprendizagem se inscreve. (FERNÁNDEZ, 1990: 47)

Ao revestir o conhecimento de prazer e de sentido, o professor oferece ao estudante o *seu próprio prazer* para que ele possa "destruir" o conhecimento que recebe e "reconstruí-lo" a partir da sua própria subjetividade, atribuindo-lhe **sentido** e **valor**.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1. AS ORIGENS DA METODOLOGIA - IA .....</b>	<b>8</b>
<b>2. SEUS AUTORES-REFERÊNCIA.....</b>	<b>9</b>
2.1. PAULO FREIRE.....	9
2.2. ANTONIO CARLOS G. DA COSTA.....	11
2.3. EDGAR MORIN.....	12
2.4. HOWARD GARDNER.....	13
2.5. JOHNSON & JOHNSON.....	14
2.6. PHILIFE PERRENOUD.....	15
<b>3. SEUS PRESSUPOSTOS CENTRAIS .....</b>	<b>16</b>
3.1. PEDAGOGIA ATIVA/ DE PROJETOS/ PELA PESQUISA/ DA PERGUNTA .....	16
3.2. ABORDAGEM POR COMPETÊNCIAS.....	18
3.3. Os BIG FIVE .....	19
3.4. APRENDIZAGEM COOPERATIVA .....	20
3.5. DINÂMICAS DE GRUPO .....	21
3.6. DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE VIDA.....	22
<b>4. ATERRISSANDO OS FUNDAMENTOS POR MEIO DE UMA METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
4.1 O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO ESTRUTURADO .....	24
4.1.1. Os Planos de Aula .....	25
4.1.2. Os Cadernos e Portfólios .....	27
4.2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES.....	28
4.3. O ACOMPANHAMENTO / MONITORAMENTO E A SUPERVISÃO .....	29
<b>5. DO QUÊ AO COMO: O PASSO A PASSO PARA UMA IMPLEMENTAÇÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>DETALHANDO OS PROGRAMAS DE INCIDÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO, PARA O ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>355</b>
1. O NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS - NTPPS .....	377
O Itinerário .....	388
2. PROJETO DE VIDA E MUNDO DO TRABALHO NAS ESCOLAS PROFISSIONAIS.....	40
Projeto de vida.....	41
Mundo do trabalho.....	43
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>476</b>

## INTRODUÇÃO

### ***De um Projeto à Escala em uma rede de Ensino Médio: a importância de uma metodologia sistematizada***

No início de 2005, o Instituto Aliança (IA) iniciava no Ceará, um Projeto chamado **Com.Domínio Digital**, aprovado pelo Programa Entra 21/ Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) - uma iniciativa de inserção socioproductiva de jovens da América Latina - para um grupo inicial de 384 jovens, de 3 municípios cearenses<sup>1</sup>.

O Com.Domínio Digital(CDD) trazia algumas inovações em sua proposta: uma formação que integrava o desenvolvimento pessoal e social à uma formação em rotinas administrativas e domínio das TICs com uma robusta carga horária de 500hrs de formação; o desenvolvimento processual de um *Projeto de Vida*, por meio de aulas vivenciais e participativas, que davam ferramentas para que o participante pudesse identificar suas fortalezas, potenciais e integrasse suas expectativas pessoais, sociais e produtivas; uma ousada expectativa de inserção no mercado formal de trabalho; e uma certificação, como extensão universitária, conferida pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Os resultados ao final de seu primeiro ano de implementação – destacados por uma avaliação externa que atestou o êxito do Programa, realizada pela UECE - excederam todas as expectativas: evasão irrelevante, inserção de 63% dos participantes e, sobretudo, jovens amadurecidos, empoderados, decididos quanto aos caminhos para tornar seus Projetos de Vida realidade. Esses resultados impulsionaram a criação de uma plataforma de parceiros que se empenharam em dar sequência à proposta, expandindo-a para outros Estados, com ampliação do raio de intervenção e capacidade de ação. O Com.Domínio Digital, entre 2005 e 2015 foi implementado em 08 Estados<sup>2</sup>, alcançando cerca de 20.000 jovens

Entre 2005 e 2008, o CDD viveu a primeira experiência de **expansão** do Projeto, transformando a iniciativa em um Programa, com execução direta pela equipe do IA, nos diversos contextos onde foi implementado. Neste momento, o IA já havia elaborado itinerários semiestruturados, cadernos para professores e participantes, como também desenvolvido um Sistema de Monitoramento e Avaliação (SMA) para acompanhar a implementação em nível nacional.

---

<sup>1</sup> Fortaleza, Maracanaú e Iguatu.

<sup>2</sup> Sergipe, Bahia, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Pará.



A partir de 2009, com a Secretaria Estadual de Educação do Ceará, a equipe do IA começa a estruturar seus materiais pedagógicos para a **escala** na rede pública. Entre 2009 e 2011, o CDD amplia seu raio de ação no Estado, até chegar a 35 escolas de 30 diferentes municípios do Estado.

Em julho de 2011, a SEDUC propõe ao Instituto Aliança um novo desafio: ir da escala à **política pública**, estruturando, a partir do modelo, metodologia e conteúdos do Com.Domínio Digital (que se transformaria no "projeto-semente") um espaço indutor de uma nova organização curricular para o Ensino Médio. A proposta era trazer para escolas regulares e profissionais, o desenvolvimento multidimensional dos estudantes, ao incluir a *dimensão socioemocional*, a preparação para a *Entrada no Mundo do Trabalho* e a construção de um *Projeto de Vida*, como partes integrantes de sua formação escolar.

Acreditando que os bons modelos de intervenção devem influenciar as políticas públicas de juventude ou se transformar em uma delas, o Instituto Aliança avançou na adaptação das bases teóricas e metodológicas do CDD para a estruturação do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais - NTPPS, e das disciplinas "Projeto de Vida" e "Mundo do Trabalho". No Ceará, estas propostas se encontram, respectivamente, incorporadas à Rede Regular de Escolas de Tempo Integral e em parte das Escolas de Tempo Parcial; e à Rede de Escolas de Educação Profissional (EEEPs).

A presente proposta pedagógica, portanto, tem por objetivo fundamentar a metodologia adaptada para incidir na política pública do Ensino Médio de redes estaduais, explicitando sua origem, seus pressupostos centrais, os desenhos distintos associados a cada modelo de Rede e orientações para sua implementação.

## 1. AS ORIGENS DA METODOLOGIA - IA

No final da década de 1990, mais precisamente em 1998, em meio às discussões sobre políticas para crianças e adolescentes, impulsionadas pela promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente quatro (04) organizações - a Fundação Kellogg, o Instituto Ayrton Senna, a Fundação Odebrecht – e mais o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) articularam uma parceria para a implementação de uma grande ação estratégica de desenvolvimento de 03 microrregiões do Nordeste, localizadas nos estados da Bahia, do Ceará e de Pernambuco, objetivando impactar de forma sistêmica e estrutural no desenvolvimento territorial, tendo adolescentes e jovens habitantes dessa região como motor do processo de transformação.

Aí nascia o **Programa Aliança com o Adolescente**, trazendo como um de seus maiores diferenciais, a atuação protagônica e empoderada de adolescentes e jovens, na reflexão e na identificação de ações concretas que pudessem incidir positivamente em seus percursos de vida e no desenvolvimento local.

Os resultados impactantes deste trabalho provocaram o nascimento do **Instituto Aliança**, que surge em 2002, com a missão de “educar pessoas, comunidades e organizações para o desenvolvimento humano sustentável”.

O conceito de Desenvolvimento Humano Sustentável se fundamenta naquele apresentado pelo economista Amartya SEN (2010), que em síntese, decreta que: "A **vida** é o **mais básico e universal dos valores** e que, portanto, nenhuma vida humana vale mais do que a outra". Amartya Sen defende que todas as pessoas nascem com um **potencial** e tem o **direito de desenvolvê-lo**. Para isso, precisam não somente de oportunidades, mas também de uma preparação, para fazer as escolhas corretas para suas vidas.

Esses conceitos estão na base de todas as ações com as quais o Instituto Aliança se compromete; e é a partir deles, que define sua posição ao planejar, estruturar e implementar Projetos e Programas, nas cinco (05) áreas onde desenvolve tecnologias sociais: Inserção Socioproductiva; Incidência em Políticas Públicas; Direitos Humanos e Participação Social e Política; Saúde, Convivência e Cidadania; e Desenvolvimento Comunitário e Geração de Renda.

A ação direta com a *formação de adolescentes e jovens protagonistas*, realizada em diversas iniciativas do IA, tem por base a crença de que, enquanto sujeito de direitos, devem ter a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades e competências. Em seu "DNA" está o reconhecimento ao direito pleno que todo ser humano tem, de buscar - e de se preparar - para tornar realidade sua autonomia, sua emancipação, sua liberdade.

A presente proposta pedagógica visa especialmente explicitar as bases para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, complementares às



cognitivas, com um especial enfoque, neste documento, para a intervenção em um contexto de incidência nas políticas públicas de educação. Assim, importante destacar o posicionamento do IA<sup>3</sup> quanto à:

1) **O adolescente/jovem:** é parceiro na busca das soluções que afetam sua vida, ele nunca é um problema. Adolescentes e jovens em situação socioeconômica desfavorável têm os mesmos direitos à educação de qualidade e a melhores oportunidades de crescimento e formação. Há uma essência de trabalho pautado no respeito e na ética, nesta relação entre adultos e jovens. Se os programas buscam a formação de adolescentes e jovens autônomos, capazes de fazer escolhas consequentes, isso precisa ser trabalhado dentro de um contexto onde a cooperação e a solidariedade alimentam relações de reciprocidade e empatia; e de forma integral, multidimensional.

2) **O Educador:** na perspectiva de um trabalho educativo com adolescentes e jovens, o Instituto Aliança também apresenta uma visão explícita de educador que - de forma coerente e intencional - fortalece, alimenta e promove a relação com o adolescente/jovem estudante. O IA aposta neste ator como central no estabelecimento de uma relação verdadeiramente dialógica, reflexiva e emancipadora; e defende que a qualidade do vínculo e a confiança estabelecida, na construção da relação, são cruciais para essa tomada de consciência mais amadurecida e crítica.

3) **A escola e a família:** são consideradas, neste contexto, como atores igualmente fundamentais. No que diz respeito à Escola, as ações de comunicação, apresentação, mobilização, formação de diretores, coordenadores escolares e técnicos da educação são sempre pautadas pelo cuidado e pelo respeito às rotinas, demandas e desafios do cotidiano escolar. A família é o outro aliado fundamental e por maiores que sejam as dificuldades identificadas em sua configuração e na relação estabelecida com o estudante, a metodologia proposta busca incluir a família em atividades diversas conduzidas pelos estudantes, em um movimento de inclusão e complementaridade.

## 2. SEUS AUTORES-REFERÊNCIA

### 2.1. PAULO FREIRE

Merece destaque em especial, a intencionalidade presente no método freiriano de promover o desenvolvimento de um trabalho participativo-ativo, dinâmico, dialógico, crítico e reflexivo, que tem como propósito o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. Nessa perspectiva, para além da formação, o espaço escolar também se configura em um espaço de discussão política, onde os estudantes se colocam como

---

<sup>3</sup> Princípios de atuação do IA: [http://www.institutoalianca.org.br/missao\\_principios.html](http://www.institutoalianca.org.br/missao_principios.html)

corresponsáveis pelos caminhos e decisões que afetam suas vidas e de sua comunidade. Os planos de aula desenvolvidos para os projetos e programas do IA incluindo os que orientam professores dos três (03) anos do Ensino Médio, buscam concretizar essa intencionalidade, cotidianamente.

Segundo Edina Castro de Oliveira na apresentação do Livro *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 1996:07), a proposta de Paulo Freire é de uma pedagogia fundada no respeito à **dignidade** e à própria **autonomia** do educando. É uma aposta na convivência amorosa do educador com os alunos e que, na postura curiosa e aberta que assume, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos **sócio-históricos-culturais** do ato de conhecer. Por ser participativa e dialógica, ela aponta para a ampliação e a diversificação das fontes legítimas de saberes e a necessária coerência entre o “saber-fazer” e o “saber-ser-pedagógicos”.

Paulo Freire inspira ainda na integração entre diversas estratégias pedagógicas que promovem aulas mais dinâmicas e mobilizadoras: *"Gosto de falar sobre pedagogias paralelas, onde o professor emprega, simultaneamente, diversas modalidades de aula. Se a preleção dinâmica, questionadora, coexiste com apresentações feitas por estudantes, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, redações, trabalhos de pesquisa fora da sala de aula, e assim por diante, a própria forma do curso diminui o risco de que a fala do professor se torne uma palestra para transferência de conhecimento."* (1986:42)

Vale ainda ressaltar que seus fundamentos são um chamamento à Ética. Segundo Freire (1996:11-74):

*"É imprescindível sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a **nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente**".*

*"Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser **assumindo-nos como sujeitos éticos**"*

*"Como presença consciente no mundo **não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo**".*

*"A **capacitação de mulheres e de homens em torno de saberes instrumentais, jamais pode prescindir de sua formação ética**.*

*"Este é outro saber indispensável à prática docente: o saber da **impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos**"*

Outro elemento importante da pedagogia freiriana incorporado ao modo-de-fazer do IA refere-se à necessidade do rigor metodológico, ao se propor um espaço aberto de diálogo, de forma a que não se percam o propósito do encontro; e os caminhos planejados para alcançá-lo. Desta inspiração e influência surgiu a cultura de

sistematização e avaliação de todas as intervenções educativas onde o IA se propõe a contribuir.

## 2.2. ANTONIO CARLOS G. DA COSTA

Professor Antônio Carlos Gomes da Costa destacou-se como uma referência inicial para a metodologia do IA, pela “tradução” que fez dos **quatro pilares da educação para o século XIX**, colocados por Jacques Delors e sua equipe, no relatório elaborado para a UNESCO chamado “Educação: um tesouro a descobrir”, em que refletia as bases para a educação de adolescentes e estudantes para o século XXI. Neste relatório, foram instituídos quatro pilares para a educação de qualidade neste novo século, quais sejam: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer.

Prof. Antônio Carlos traduz esses quatro pilares em competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, respectivamente. A partir dessa visão, o IA buscou investir um significativo volume de horas dos seus itinerários pedagógicos nos aspectos "ser" e "conviver", como bases para o desenvolvimento integral e integrado dos estudantes, integrando-os aos aspectos cognitivos e produtivos já trabalhados com os estudantes, mas com uma nova visão metodológica.

Um dos mais enfáticos defensores do Protagonismo Estudantil, o prof. Antônio Carlos tem uma influência igualmente marcante na proposta de desenvolvimento por cada estudante, de uma base individual, que se sustenta em 04 colunas: o autoconhecimento, a autoimagem, a autoestima e a autoconfiança. Fortalecidos estes aspectos, segundo sua crença, seria então possível avançar no empoderamento - pessoal e do grupo - como via privilegiada de transformação, que permite a cada estudante uma participação verdadeira na construção de novos caminhos que ele venha a trilhar, aliado à corresponsabilidade por suas escolhas.

Com estas dimensões fortalecidas, outras competências centrais poderão ser mais facilmente desenvolvidas, como a resiliência, a empatia, a assertividade e a autorregulação, sendo todas importantes para que o estudante consiga "trilhar uma linha pontilhada entre o **ser** e o **querer ser**" - o que representaria a construção de seu Projeto de Vida.



Norteando a metodologia IA, a partir destes conceitos centrais - protagonismo e empoderamento - o material pedagógico desenvolvido busca, a cada aula, promover um espaço onde estudantes se compreendam como interlocutores válidos, pessoas com vez e com voz, parceiros e agentes de transformação.

### 2.3. EDGAR MORIN

Entre os autores contemporâneos, Edgar Morin e a Teoria da Complexidade por ele estruturada conferem uma inflexão especial às discussões sobre o tipo de educação que mais se adequa ao Terceiro Milênio e às suas demandas. Segundo Morin, cabe à educação do terceiro milênio desenvolver o pensamento complexo, que “(...) *não é absolutamente um pensamento que elimina a certeza pela incerteza, que elimina a separação pela inseparabilidade, que elimina a lógica para permitir todas as transgressões. A caminhada consiste, ao contrário, em fazer um ir e vir incessante entre as certezas e as incertezas, entre o elementar e o global, entre o separável e o inseparável. (...) Não se trata de opor um holismo global e vazio ao reducionismo mutilante; trata-se de ligar as partes à totalidade*”. (MORIN, 2000a: 212)

O pensamento complexo resgata a duplicidade do **pensamento** e do **conhecimento**. Segundo o autor, os dois modos de pensamento humano, embora sejam antagônicos, devem ser dialeticamente complementares entre si: o pensamento “empírico/técnico/racional” e o pensamento “simbólico/mitológico/mágico”.

A palavra *complexus* significa, originalmente, “aquilo que é tecido junto” - é preciso “cerzir os rasgos do tecido dos fenômenos” que haviam sido cindidos pela ciência

moderna, recompondo sua constituição, reintegrando as múltiplas facetas da compreensão humana: o pensamento e a emoção, o abstrato e o concreto, o conhecimento vivencial e o formal, o lúdico e o sério, a ciência e a arte, o discurso e a ação...

Resgatar o emocional e o social na prática pedagógica significa, na verdade, realocar “subjetividade” e “objetividade” como duas facetas de um mesmo processo: o aprendido.

## 2.4. HOWARD GARDNER

Howard Gardner é um psicólogo norte-americano, cujas ideias sobre inteligência ampliaram a visão da equipe do Instituto Aliança sobre as múltiplas capacidades pessoais que cada ser humano pode desenvolver. A teoria das Inteligências Múltiplas, seu mais famoso trabalho científico, defende que o conceito de **inteligência** vai muito mais além da capacidade lógico-matemática, considerada na teoria como apenas uma das inteligências humanas, apesar de ser até hoje aquela centralmente considerada nas avaliações promovidas pelas diversas escolas pelo mundo.

A ampliação do conceito de inteligência e o reconhecimento do ser humano como um agente multifacetado, com diferentes capacidades e habilidades, reforça portanto a orientação para o desenvolvimento de planos de aula que utilizam de diversos recursos pedagógicos para favorecer o processo de ensino-aprendizagem - ideia já defendida por Paulo Freire para tornar uma aula atrativa e dinâmica. Os planos de aula incorporam sistematicamente o uso de músicas, atividades corporais, debate de ideias, atividade projetivas (desenhos, por exemplo), exercícios de autorreflexão, apresentações orais, produção de peças, entre outros, favorecendo experiências diversificadas e estimulando estas múltiplas facetas da aprendizagem humana. Acredita-se que o desenvolvimento harmônico de todas as inteligências prepara o estudante para as mais diversas dificuldades encontradas ao longo de sua vida.

Segundo ABED (2014), “(...) *Diversificar as características das ações propostas no processo ensino-aprendizagem promove a democratização da sala de aula, afastando-se da ‘ditadura da supremacia da razão lógica’ como caminho único para a construção do conhecimento. Cultivar diferentes aproximações, variar as rotas de acesso ao conhecimento, com o planejamento e a intencionalidade que devem marcar a mediação da aprendizagem, colabora com a construção do conhecimento complexo, pois fortalece a articulação e a integração entre a objetividade do conhecimento formal (a ‘explicação’) e a apropriação significativa e subjetiva da ‘compreensão’, ampliando os significados e sentidos dos conhecimentos’.*”

Todos têm, segundo Gardner, a “inteligência” ou **habilidade lingüística**, que se manifesta em gostar de escrever, ler, ouvir e contar estórias; que facilita a compreensão através das palavras faladas ou escritas. Em muitas pessoas esta habilidade lingüística é mais espontânea, imediata, perceptível. Em outros vai se desenvolvendo aos poucos, pelo processo de aprendizagem.

A segunda “inteligência” ou habilidade é a **lógico-matemática**, que contribui para estruturar, organizar, hierarquizar e sintetizar todas as coisas, a encontrar ordem no caos. Todos a possuem, mas com peso diferente e, dependendo da idade e do nível de ensino, conseguem desenvolvê-la mais profundamente.

A terceira habilidade é a **espacial**: a capacidade de pensar com imagens, com fotos; de visualizar imagens claras quando se pensa sobre algum assunto, de ter memória visual e gostar de produções artísticas onde predomina a imagem.

A quarta inteligência ou habilidade é a **musical**, que se mostra na sensibilidade para sons, melodias, ambientes sonoros. As pessoas dotadas desta inteligência gostam de música, de tocar algum instrumento e valorizam estudar ou trabalhar com música. Aprendem mais facilmente através do som.

A quinta forma de inteligência é a **cinestésico-corporal**, que processa melhor a informação através do movimento e do toque; que se manifesta em quem não consegue ficar muito tempo sentado e aprende melhor movimentando-se, tocando ou mexendo nas coisas.

As duas últimas inteligências ou habilidades são complementares. Uma é a **intrapessoal** e a outra, a **interpessoal**. Na intrapessoal predomina a busca individual, isolada, intuitiva do conhecimento. Na interpessoal, ao contrário, aprende-se melhor através da interação, da cooperação com os outros.

A incorporação de elementos que potencializam essas inteligências, por meio de uma pedagogia ativa, pela participação concreta dos estudantes em distintos momentos do processo educativo está na estrutura de criação dos planos de aulas que usam a metodologia IA; e é, contemporaneamente, a orientação presente nas Bases Nacionais Curriculares de vários países, para o engajamento real dos estudantes no processo de construção do Conhecimento.

## 2.5. JOHNSON & JOHNSON

A proposta educacional do Instituto Aliança também bebe na fonte da renomada sistematização realizada pelos irmãos norte-americanos, Roger Johnson e David Johnson, sobre os processos de interação estudante-estudante e suas relações com os processos de aprendizagem, através da base atual da Aprendizagem Cooperativa.

Historicamente o processo de aprendizagem é centrado na ideia de que estudante é “repositório de informações” de professores, que, por sua vez, figuram como peças centrais do saber, impondo sua didática, seus conteúdos, a fim de obter respeito e atenção de seu mero receptor. Na abordagem tradicional, o estudante deve esforçar-se para superar suas dificuldades e captar a mensagem.

Os irmãos Johnson & Johnson apresentam uma proposta que, em síntese, destaca que, por meio do trabalho cooperativo, utilizando estratégias como a interdependência positiva (onde os grupos vão identificando as habilidades individuais e todos se apoiam, por uma causa comum), a responsabilização individual, a interação promotora, o estímulo ao desenvolvimento de habilidades sociais e processamentos de resultados em grupo, se desenvolve uma *visão mais dinâmica* de aprendizado onde o estudante, antiga figura passiva nas salas de aulas tradicionais, é capaz de desenvolver sua proatividade e o professor torna-se facilitador, não "derramando" mais o conhecimento e, sim, gerindo atividades para que ele brote.

A metodologia estruturada nos planos de aula incluem situações pedagógicas que utilizam os princípios e técnicas desenvolvidas na Aprendizagem Cooperativa e que: provocam cada estudante e pequenos grupos, a serem corresponsáveis pelo aprendizado; aumentam o sentimento de pertencimento à instituição pedagógica, criando relações de confiança e amizade com os integrantes do grupo; promovem a corresponsabilidade sobre o êxito ou fracasso dos resultados; aspectos que têm valiosa influência sobre a sua autoestima, habilidade socioemocional tão importante para o fortalecimento da identidade e para a construção do projeto de vida.

## 2.6. PHILIPPE PERRENOUD

Philippe Perrenoud, sociólogo suíço, professor da Universidade de Genebra, faz eco a necessidade de adoção de uma *abordagem por competências* como um caminho para a transformação radical da educação, considerando que ela rompe com a lógica disciplinar instituída, e apresenta as melhores alternativas para combater o insucesso escolar, ao mesmo tempo em que promove a igualdade de oportunidades e forma cidadãos mais autônomos.

Segundo Perrenoud, para desenvolver competências, é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os estudantes a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los.

Os autores acima citados já destacam e sublinham a necessidade de um trabalho mais ativo e participativo em sala de aula. A contribuição diferenciada de Perrenoud encontra-se no campo do trabalho com **o desenvolvimento ou potencialização de competências**, as mais diversas, que se integram em um "todo" representado pelas

ações - motoras, cognitivas, emocionais, relacionais - que o ser humano desenvolve, várias vezes, todos os dias.

Perrenoud considera que ensinar deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas. Ao adotar a abordagem por competências como um percurso metodológico privilegiado, o IA trabalha, de forma sistemática, a articulação do conhecimento teórico (atento à complexidade do trabalho) e a capacidade de agir em situações previstas e não previstas.

### 3. SEUS PRESSUPOSTOS CENTRAIS

A proposta metodológica do IA apresenta-se como uma alternativa à forma tradicional do ensino, privilegiando a participação, a dialogicidade, a relação de permanente troca de aprendizados entre educador-aluno, a contextualização dos temas no cotidiano dos participantes e a vivência prática dos aprendizados.

O IA também faz uma opção pelo desenvolvimento de materiais estruturados, considerando que, inicialmente, o professor necessita de instrumentos, conteúdos e atividades que lhe orientem quanto aos caminhos para alcançar os objetivos de aprendizado propostos para cada encontro, “aterrissando” a teoria em planos de aula, guias de orientação e cadernos do estudante, que traduzem em cada aula estas ideias-força sobre educação e construção de Conhecimento.

A partir dos autores aqui citados, e com as contribuições de outros que seguem o mesmo pensamento humanista-dialógico-participativo-emancipatório, o IA considera os seguintes pressupostos como centrais na estruturação de sua metodologia:

#### 3.1. A PEDAGOGIA ATIVA/ DE PROJETOS/ PELA PESQUISA/ DA PERGUNTA

*“Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas **experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada**”<sup>4</sup>.*

A Pedagogia Ativa, basicamente, é uma denominação para um conjunto de fundamentos e metodologias que se propõem a revolucionar a forma *de aprender e*

---

<sup>4</sup> LEITE,1996, p.11



*ensinar*, tornando o aprendizado mais dinâmico, com alunos protagonistas e aulas mais interessantes.

A ideia é estimular: o **desenvolvimento intelectual** dos alunos por meio de atividades planejadas pelo professor para promover o uso de diversas habilidades de pensamento como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar; e o **desenvolvimento emocional e relacional**, trabalhado a partir do diálogo, da partilha, da reflexão, do reconhecimento de si, do Outro e das potencialidades de ambos, na construção coletiva do Conhecimento.

A metodologia do IA incorpora, de forma bastante explícita o que William Glasser estruturou na forma de uma pirâmide, abaixo reproduzida, defendendo o mesmo princípio: para formar estudantes protagonistas, solidários, autônomos, é necessário gerar situações pedagógicas estruturadas para que essa prática se desenvolva e floresça, a partir de situações em que o estudante, *ativamente*, se implique, mas também - e sobretudo - que seja capaz de realizar, de forma cooperativa e grupal, avanços no campo da Aprendizagem e da construção de relações saudáveis e positivas.



Na perspectiva freiriana, um caminho por excelência para o desenvolvimento desta dinamicidade no tempo escolar, acontece por meio do desenvolvimento de projetos, que associam e vinculam aquilo que está conceitualmente sendo discutido, com a realidade do estudante ou do grupo.

A Pedagogia de Projetos permite ademais, a vivência integral da Abordagem por Competências. Pelos projetos, **os estudantes trazem para a ação, os novos saberes desenvolvidos**. Com isso um conjunto de competências podem ser aplicadas em diferentes contextos e situações, permitindo aos estudantes construir seus próprios conceitos e procedimentos, incorporando atitudes e valores que farão diferença em suas vidas, motivando e envolvendo os jovens em um processo contínuo de **planejamento, ação e reflexão**.

### 3.2. A ABORDAGEM POR COMPETÊNCIAS

*A competência se constrói na prática, associando o saber ao saber-fazer.*

Nessa perspectiva, aprende-se a **usar o Conhecimento**, considerando-se o ser humano integralmente. Em vez da simples **memorização**, produto final característico do modelo tradicional de relação ensino-aprendizagem, passa-se a trabalhar com a **compreensão / interpretação / análise / síntese / transferência e aplicação do conhecimento**, tudo isso mediado pelos sentimentos despertados no processo.

Trabalhar com as competências envolve a necessidade de integrar conhecimentos, desenvolver conceitos, decidir passos para agir de modo pertinente e incorporar atitudes e valores que permitirão um maior e melhor repertório de respostas às diversas situações que se apresentem.

Um desafio: transpor as barreiras de uma prática docente conteudista para desenvolver uma prática ressignificada em um modelo de desenvolvimento das competências sugeridas como fundamentais para o século XXI.

Um desafio complexo, tendo em vista que os educadores foram formados em um contexto tradicional em que, ao professor, cabia unicamente: transmitir conteúdo, dirigir a aprendizagem, ter uma resposta certa para cada problema, tendo como responsabilidade central, “**dar aula**”. Aos alunos a responsabilidade maior centrava-se em receber informações prontas e organizadas. Seu esforço, portanto, era o de assimilar o que é ensinado e devolver, quando solicitado, uma resposta certa para cada problema, em forma de memorização. Sua responsabilidade central; “**aproveitar a aula**”.

A metodologia do IA, ao trabalhar com o desenvolvimento de competências, tem buscado destacar especialmente o desenvolvimento das **competências socioemocionais**, por meio da adoção de uma abordagem que privilegia o desenvolvimento dessas competências, provocando também o educador a ampliar seu olhar sobre as suas capacidades e sobre a carga socioemocional envolvida na relação que estabelece com seus estudantes.

A partir de toda uma experiência voltada para o fortalecimento dos aspectos de “ser” e “conviver”, o Instituto Aliança adotou a nomenclatura da Teoria dos “Big Five”, ou Cinco Grandes Fatores da Personalidade, para mais bem ordenar o desenvolvimento das competências socioemocionais, presentes nos planos estruturados.

### 3.3. OS BIG FIVE

O modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade é considerado uma teoria explicativa e preditiva da personalidade humana e de suas relações com a conduta (GARCIA, 2006). Este modelo é considerado por muitos pesquisadores como um dos progressos mais importantes no estudo da personalidade nos últimos anos, visto que faz uso de um modelo geral de taxonomia que emprega amplos fatores (formados, por sua vez, por várias características), para descrever a estrutura da personalidade.

Segundo SANTOS (2018), as habilidades socioemocionais associadas a esses Grandes Fatores, são um conjunto de capacidades individuais do ser humano que dão base para que ele mobilize, articule e coloque em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para relacionar-se com os outros e consigo mesmo; estabelecer e atingir objetivos; e enfrentar desafios de maneira criativa e construtiva. Elas estão relacionadas com um melhor desempenho escolar, com a permanência na escola, com maiores chances de conclusão das etapas de ensino, com frequência escolar, motivação para estudar, entre outros.

Ainda segundo SANTOS, evidências científicas recentes apontam que **o desenvolvimento socioemocional dos estudantes é ingrediente fundamental para o pleno aproveitamento das oportunidades educacionais**. Áreas do conhecimento como psicologia, neurociência, educação e economia concordam sobre a relevância dessas características e reforçam a necessidade do desenvolvimento dessas habilidades como meio para que os indivíduos sejam protagonistas da sua própria evolução, sendo bem-sucedidos em estabelecer objetivos, buscar o que desejam, tomar decisões e persistir mediante adversidades.

A taxonomia dos Cinco Grandes Fatores, portanto, se organiza em **cinco competências amplas**: Autogestão, Engajamento com o Outro, Amabilidade, Resiliência Emocional e Abertura ao Novo. Estas, por sua vez, incluem outras mais específicas, que se agregam em torno do conceito maior.

Assim, ao trabalhar a **Autogestão**, é possível, intencionalmente, incidir sobre aspectos relacionados a essa competência, como *determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade*. Associados ao **Engajamento com o Outro**, identificam-se entre outros, *a iniciativa social, a assertividade, o entusiasmo e o trabalho em grupos*. À **Amabilidade**, associam-se: *empatia, respeito e confiança*. À **Resiliência Emocional**, a

autoconfiança, a tolerância ao estresse e à frustração. E, finalmente, à **Abertura ao Novo**, destacam-se características como: a *curiosidade*, a *imaginação* e o *interesse artístico*.

O desenvolvimento e aprimoramento das competências dos estudantes tem permitido a mobilização de conhecimentos e sentimentos que podem lhes permitir enfrentar diversificadas situações, com capacidade de encontrar neles mesmos os recursos adequados, no momento e na forma oportunos. Na prática, implica na utilização de esquemas que cada um possui para desenvolver respostas criativas e eficazes para problemas novos, fortalecendo seu arcabouço emocional, sua autonomia e qualificando suas ações.

### 3.4. A APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A incorporação da Aprendizagem Cooperativa, como concebida por Johnson & Johnson, visa a potencializar o desenvolvimento do estudante autônomo e solidário, estimulando-lhes a se preocupar mutuamente com seu êxito pessoal e acadêmico. Este pressuposto traz como ideias-força: criatividade, a interdependência, o entusiasmo e a corresponsabilidade.

Estruturar a Aprendizagem Cooperativa vai muito além de sentar grupos juntos na sala e lhes dizer que se ajudem. Estudos apontaram que o método impacta especialmente: na aprendizagem (rendimento escolar); na autoestima, no autoconceito e na autoeficácia, pois os estudantes vão se percebendo capazes de avançar no conhecimento; na aceitação das diferenças, na motivação para aprender; e em atitudes positivas frente aos estudos.

Assim, seguindo a teoria dos irmãos Johnson, a metodologia do IA busca incorporar nas atividades propostas aos estudantes:

- 1) A INTERDEPENDENCIA POSITIVA - divisão de tarefas; diferenciação de papéis; atribuição de recompensas; estabelecimento de objetivos comuns e realização de um produto compartilhado. A interdependência positiva cria um compromisso com o sucesso de outras pessoas, para além do seu próprio sucesso.
- 2) A RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL - cada membro será responsável pela tarefa que lhe foi atribuída. Ninguém pode aproveitar o trabalho dos outros. A ideia é que os estudantes aprendam juntos para, posteriormente, poderem desempenhar sozinhos as tarefas que lhe são propostas.

- 3) A INTERAÇÃO FACE A FACE - situação física que permite que cada um esteja frente a frente com os outros e assim, se encorajem e facilitem os esforços de cada um na busca de cumprir a tarefa comum.
- 4) O desenvolvimento de HABILIDADES INTERPESSOAIS E PARA PEQUENOS GRUPOS – aprendizado das competências sociais necessárias para funcionar como parte de um grupo cooperativo. Conhecimento mútuo, confiança, diálogo aberto, respeito às diferenças e resolução construtiva de conflitos que porventura ocorram.
- 5) O OBSERVAR, o INTERVIR E o PROCESSAR (avaliação do processo) – análise da medida em que os objetivos estão sendo alcançados. Determina quais atitudes positivas e negativas foram vivenciadas e quais as condutas que devem ser mantidas ou modificadas.

### 3.5. AS DINÂMICAS DE GRUPO

As dinâmicas de grupo, quando tomadas como procedimento didático, auxiliam o professor a: introduzir elementos importantes do conteúdo a ser transmitido e estimulam o trabalho coletivo; ajudar a desinibir os mais introvertidos; e a incentivar a organização e a expressão de ideias. Além disso, podem contribuir para fazer aflorar a capacidade criadora dos participantes, e melhorar sua capacidade de comunicação.

Quando organizadas para potencializar atitudes e valores cooperativos, incide na construção de novas relações entre os integrantes de um grupo, no resgate da autoestima e no estímulo à reflexão e a revisão de atitudes e comportamentos, levando a novas formas de ser e conviver.

Portanto, o uso de jogos e dinâmicas de grupo em programas educacionais torna o aprendizado **ativo, motivador e mais interessante** para o participante, pois ele estará envolvido na situação como um todo, fazendo parte do processo ensino-aprendizagem como ator principal e não coadjuvante.

Considerando que a proposta metodológica do IA estimula fortemente a ideia da *participação ativa* dos envolvidos no processo Ensino-Aprendizagem; o *desenvolvimento da multidimensionalidade* – isto é – das diversas dimensões constituintes do ser humano e não somente a cognitiva; e a *associação sinérgica entre teoria e prática*, através de uma abordagem centrada no desenvolvimento de competências; o uso de dinâmicas de grupo está intrinsecamente vinculado ao alcance dos objetivos de aprendizagem propostos.

As vivências e toda a mobilização motora, emocional e cognitiva a elas associadas, auxiliam o participante a “organizar-se” internamente, em relação ao que está sendo abordado – concordando, discordando, vendo sob outro prisma... mas se posicionando.

Elas provocam o participante a realizar escolhas e a estar consciente dos desdobramentos oriundos de seus posicionamentos, impactando decisivamente no seu processo de amadurecimento.

Finalmente, estes espaços também promovem catarses, isto é, provocam no grupo, de forma controlada, o despertar de emoções contidas e omitidas, que nestas ocasiões são despertadas e expostas para possível liberação de bloqueios emocionais.

### 3.6. O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE VIDA

*Projeto de vida é um caminho a ser percorrido, uma linha pontilhada, entre o ser e o querer-ser na vida de cada pessoa.”<sup>5</sup>*

As pessoas não nascem prontas, é através da ação que vão se construindo. Por meio da elaboração processual de um Projeto de Vida, os estudantes têm a oportunidade de exercitar sua capacidade de sonhar e de agir, com atitude proativa, investindo na direção escolhida, que aponta para um mundo novo e melhor. Em outras palavras, é através de um Projeto de Vida que organizam e estruturam suas escolhas, de modo a aproveitar as oportunidades viáveis em suas vidas, se posicionando com consciência e responsabilidade.

O Projeto de Vida deve **apontar os objetivos e identificar os caminhos a tomar**, a cada momento, a partir da definição de todos os passos que cada um deve dar, um após o outro, num determinado horizonte de tempo. Segundo Juarez Dayrell<sup>6</sup>, “é a ação do indivíduo de escolher um dentre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias em objetivos a serem perseguidos”.

Uma pessoa, que não tem um Projeto de Vida, fica perdida, sem rumo, sem controle de sua própria vida, estagnada, ou sendo movida pela boa ou pela má sorte. Ao se pensar no projeto de vida, várias dimensões podem ser incluídas, como, por exemplo: que profissão se pretende ter, que formação profissional buscar, o trabalho que se pode exercer, se vai construir família, que amigos/parceiros/amores/afetos se quer conquistar, em que grupos se engajar, a que comunidade pertencer.

Ao longo do processo, será necessário tomar decisões para uma série de perguntas que surgirão. Por isso, é importante compreender que o Projeto de Vida deve ser construído com muito empenho, de acordo com a percepção de realidade do estudante, de seus medos e desejos, e da reflexão de sua trajetória passada. Também é necessária a

---

<sup>5</sup> COSTA, 2001.

<sup>6</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302011000400010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400010)

compreensão de que a construção do Projeto de Vida deve ser calma e alimentada ao longo do tempo.

Escolher, corrigir, apagar, retomar, aprimorar, melhorar, rabiscar, transformar, fazer e refazer – são palavras que devem estar presentes nas mentes e nos corações de quem quer ir construindo um Projeto de Vida. E esta construção começa com uma pergunta existencial: **quem sou eu?** – e uma pergunta projetiva: **aonde quero chegar?**

Para responder a essas questões é necessário recordar a história de vida pessoal e procurar retomar, com inteligência e com o coração, os caminhos por onde cada um andou até o momento presente. Esse exercício pode se tornar algo muito especial e prazeroso, porque envolve, necessariamente, o diálogo com outras pessoas. O ponto de partida poderá ser uma conversa com familiares ou pessoas próximas, escutando-os sobre os acontecimentos que o cercaram desde o nascimento.

Também se torna fundamental no ato de projetar-se, a consciência de que o Projeto de Vida não é um exercício para autossuficiência, voltado só para a pessoa que o elabora. Ao contrário, é bom que seja um instrumento para a pessoa estar mais inteira, trabalhando o crescimento coletivo. Por isso, é importante pensar nas pessoas mais próximas de sua convivência que influenciam suas escolhas.

Para a proposta pedagógica do Instituto Aliança, traz-se claramente a visão de que a ausência de projeto de vida pode levar à perda da própria história, correndo o risco também de perder a própria identidade, bem como as perspectivas de futuro. Sonhar o futuro; e mobilizar a razão e o coração frente ao novo que nos desafia a fazer parte e a ser construído.

## 4. ATERRISSANDO OS FUNDAMENTOS POR MEIO DE UMA METODOLOGIA

A metodologia do Instituto Aliança se fundamenta nestes autores, suas obras e em seus conceitos centrais, ao trazer para o plano e para a sala de aula, sua concreta tradução.

Para efeito de implementação, o Instituto Aliança propõe a execução de três ações – **um tripé metodológico** – no qual qualquer Programa IA, para chegar de forma satisfatória e efetiva ao alcance de seus objetivos, deve proceder:



### 4.1 O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO ESTRUTURADO

*“a produção dos materiais pedagógicos estruturados é a primeira coluna do tripé que sustenta a metodologia e dela decorrem as duas (02) outras colunas sustentadoras do processo: a formação e o acompanhamento. Essa é uma ação que demanda, além do conhecimento técnico, a sensibilidade e a empatia para com as questões de juventude, de forma a que os planos propostos verdadeiramente mobilizem e gerem novos significados, para os estudantes que irão vivenciá-los nas escolas”.*



Como ensina Paulo Freire, trabalhar com o **diálogo** e a **participação** demanda clareza acerca de “**onde queremos e onde podemos chegar**”, a cada aula. Por isso, é importante que o professor esteja atento ao propósito do processo e dos resultados a se obter, desde a definição do itinerário para cada proposta.

O material pedagógico estruturado visa justamente prover suporte para que o professor, contando já com uma rota previamente indicada, possa usar seu tempo de planejamento para aprimorar, ampliar, aprofundar, fornecer mais elementos para que esta rota seja rica em descobertas e em produção de Conhecimento.

Assim, cada Projeto ou Programa identifica previamente os elementos que farão a “costura” entre as aulas, os bimestres e os anos; e em seguida, pactua os temas para cada período. A partir deste itinerário estruturado, a equipe inicia um processo de estudo dos temas; e de discussão das estratégias de apresentação de cada assunto no plano de aula.

Há um cuidado especial com o tempo de cada sessão. Por vezes, os Programas se estruturam em 01 hora-aula; em outras, 2 horas-aulas. Outras ainda em 3 ou 4 horas-aula. Esta é uma informação de muita importância, para que as atividades possam ser intercaladas de modo dinâmico e motivador, fazendo com que o tempo disponível seja um aliado na definição de onde se quer chegar.

Outro cuidado está associado ao perfil e faixa etária do público envolvido. O material pedagógico estruturado precisa ser pensado de forma diferenciada para cada grupo e contexto de implementação, de forma a fazer sentido para os estudantes. Por isso, a equipe responsável pelos materiais necessita conhecer com profundidade as características biopsicossociais de adolescentes e jovens; e articular, criar nexos, entre essas características e as atividades propostas.

#### 4.1.1. Os Planos de Aula


O material pedagógico estruturado produzido pelo Instituto Aliança, portanto, encadeia sessões com construção coletiva de conceitos, vivências e simulações de fatos reais, proporcionando discussões e reflexão crítica pelos alunos. Após os debates, em pequenos grupos, os adolescentes ou jovens são levados a produzir documentos ou apresentações contendo as conclusões deste processo. O Plano de Aula é organizado conforme figura abaixo:

AULA	
1	ACOLHIDA AO NTPPS
	OBJETIVOS
TEMPO	ATIVIDADE
30'	INTRODUÇÃO
60'	DESENVOLVIMENTO
10'	ENCERRAMENTO
MATERIAL NECESSÁRIO	

Ele apresenta inicialmente, um “cabeçalho”, onde se indicam: 1) qual o **Número da Aula**.



2) O **Título** da Aula; 3) O **Objetivo**, ou objetivos da aula, pois é de extrema importância que o professor esteja atento à intencionalidade das discussões do dia. Esse dado não está somente compondo o plano, ele na verdade indica aonde se quer chegar com as atividades, discussões e vivências propostas.

Na sequência, o Plano apresenta 03 momentos:

 **A Introdução:** momento inicial, de acolhimento dos integrantes do grupo, de encadeamento com o que foi trabalhado na aula anterior ou de preparação para o assunto a ser abordado no Desenvolvimento.

Esse momento pode incluir um trabalho dialogado do professor com o grupo, na construção ou significação coletiva de um novo conceito; ou pode constituir-se de uma vivência de quebra-gelo ou aquecimento; ou um momento de

interiorização, que prepara o participante a um momento de reflexão ou criação.



-  **O Desenvolvimento:** na sequência da Introdução, o plano avança para um trabalho mais amplo e elaborado acerca do tema e das reflexões trazidas na Introdução. Entre as técnicas mais comuns nessa fase, destacam-se: leitura dialogada de textos, trabalhos em grupo, vivências interativas ou integradoras, discussões, pesquisas, apresentações de sínteses, produção de materiais diversos. Geralmente, é o bloco mais extenso da aula.
-  **O Encerramento:** representa a conclusão, o desfecho da aula ou sessão e nele estão as pistas necessárias para que os estudantes, de forma breve, possam compreender o “arremate” esperado ao final de cada encontro, provocando o participante a um exercício de síntese e avaliação das atividades do dia.

Como é possível identificar na imagem do Plano de Aula, ainda são indicados os **materiais necessários** para o desenvolvimento correto das atividades propostas, bem como dicas para que o professor realize as tarefas com mais domínio e segurança, incluindo dicas de leitura complementar.

Em função de que cada atividade proposta no plano **tem uma razão de ser**, uma intencionalidade, é importante que o professor reserve um tempo prévio na semana para a preparação do material que será utilizado na semana seguinte. Esse cuidado e atenção fazem muita diferença na execução do trabalho, pois, além da mensagem de organização, disciplina, responsabilidade e profissionalismo, os professores demonstram com a prática que os estudantes são importantes, e que este é um trabalho sério e preparado nos detalhes.

#### 4.1.2. Os Cadernos e Portfólios

Na perspectiva da complementaridade de materiais, agora na perspectiva do estudante, a metodologia IA desenvolveu duas estratégias:

-  “Cadernos do Estudante”, onde constam os textos e atividades propostas nos planos, de modo a que ele acesse esse material de forma ordenada. Os Cadernos também são entremeados de frases e pensamentos que buscam provocar uma interação permanente com os estudantes, em seu processo de des-velamento do Conhecimento.
-  O “Portfólio”, por sua vez, vai muito além do conceito de “pasta de guardar os trabalhos”. O portfólio, na visão adotada pelo Instituto Aliança, pode ser compreendido como uma coletânea de informações elaboradas e desenvolvidas pelos estudantes ao longo de um *processo educativo*, favorecendo a aprendizagem visível e tátil. Por isso, não se entende o portfólio como um *fim*, mas sim *como um meio*, onde o estudante pode revisitá-lo sempre que

necessário, refletir, reformular ideias e paradigmas, construir novos conhecimentos. Além disso, segundo Villas Boas<sup>7</sup>, o portfólio também pode ter caráter avaliativo, uma vez que é “... um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio”. Nele, se retratam atividades pontuais de desenvolvimento do autoconhecimento, a autoeficácia e o pensamento crítico, onde os estudantes de maneira orientada e sistematizada realizarão suas produções, que os ajudarão no conhecimento de si e do mundo, favorecendo a tomada de decisões responsáveis.

## 4.2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES

*“Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição.”<sup>8</sup>*

Como explicitado no início deste documento, o Instituto Aliança compreende que o professor é a “coluna vertebral” que sustenta e dá a base para que a relação de confiança e crescimento mútuo, envolvendo o professor e os estudantes, como também entre estudantes – estudantes, avance.

Assim, o professor precisa de um suporte diferenciado, onde tanto as bases conceituais quanto as metodológicas possam ser fortalecidas, ao mesmo tempo em que se cria um espaço onde ele mesmo possa pensar sobre o *seu* Projeto de Vida, sobre os *seus* sonhos, sobre como estão *suas* competências socioemocionais, antes de investir na qualificação de sua relação com os estudantes, com o conhecimento e com a aprendizagem. Esses momentos propiciam a troca de experiências, a integração do grupo, uma sintonia na equipe e desta com os facilitadores, o que deriva uma incorporação da metodologia – planos de aula, discussão de temas e textos - de uma forma mais legítima.

Os Programas do IA, calcados na proposta metodológica, destacam de forma incisiva, a importância da formação sistemática dos professores. Estes momentos, que antecedem os bimestres, são conduzidos utilizando-se da **mesma metodologia, a ser aplicada nas**

---

<sup>7</sup> VILLAS BOAS (2004)

<sup>8</sup> FREIRE (1996)

**aulas.** Assim os professores tem a oportunidade de criar círculos de debates e de produções; refletir sobre sua Vida, sua práxis como educadores e suas metas profissionais, bem como vivenciar as atividades e dinâmicas propostas para serem trabalhadas com os estudantes.

As Formações constituem grandes **ganhos pedagógicos** que ultrapassam o domínio dos conteúdos propostos nos planos de aula. Elas consistem ainda, em processos de aprendizagem voltados para preparar o professor para enfrentar as situações referentes à sua atividade, por meio do compartilhamento do conhecimento, com possibilidade de criar, resolver problemas, oferecer alternativas de melhorias e criar ambiente adequado. Formar, nessa perspectiva, significa **favorecer a autonomia, criar autoconfiança e promover o desenvolvimento.**

Por fim, as Formações tem possibilitado também a retroalimentação mútua, uma vez que os professores ao avaliar sua prática, sentem-se motivados a aprenderem mais, gerando uma relação de confiança construída entre eles. Nas formações, os professores se familiarizam e aprofundam a metodologia e os planos propostos, contribuindo com análises, sugestões e devolutivas sobre sua aplicabilidade. Ao estudar em detalhe a estrutura e conteúdos/ atividades propostos, o professor identifica o alcance de cada atividade, bem como os resultados esperados em cada estudante e no grupo.

### 4.3. O ACOMPANHAMENTO / MONITORAMENTO E A SUPERVISÃO

Na metodologia IA, **monitorar, acompanhar e avaliar** são palavras-chave essenciais para o sucesso de qualquer ação que esteja voltada para resultados. Monitorar consiste na observação e no registro regular das atividades desenvolvidas em um projeto ou programa. É um processo rotineiro de acúmulo de informações em todos os seus aspectos. Monitorar é checar o progresso das atividades, ou seja, consiste em uma observação sistemática e com propósitos bem definidos.

Monitorar significa também dar **um retorno sobre os resultados** de um conjunto de ações desenvolvidas em uma dada proposta aos seus colaboradores, implementadores e beneficiários. A elaboração de relatórios permite que todas as informações reunidas sejam usadas na tomada de decisões em prol do aperfeiçoamento do desempenho dessas ações.





Monitorar supõe/implica ainda, a adoção de **uma postura proativa** na identificação de desafios e oportunidades e na construção de soluções/meios por parte dos atores que supervisionam continuamente o desenvolver do Programa, tendo como objetivo

principal garantir a concretização dos resultados, corrigir eventuais desvios e aprimorar as ações.

Importante considerar o tempo oportuno e hábil, a cada ciclo que finaliza ou se inicia, para realização de discussões conjuntas acerca das necessidades de ajustes e acréscimos à prática. Essa “**correção de rumos**” nas atividades de monitoramento, não quer dizer apenas intervir sobre os conteúdos de um programa, mas significa (ou pode significar): modificar cenários; (re)qualificar os recursos e/ou rever procedimentos e/ou instrumentais.

Tudo isso que decorre da teoria é pautado na prática, nas visitas técnicas sistemáticas aos locais onde os Programas são implementados. Os técnicos responsáveis pelo monitoramento também participam do momento anterior – o da Formação – de maneira ativa. Assim, quando se deslocam para o acompanhamento, observam e orientam de um lugar cuja essência é a do domínio dos processos educativos em implementação.

Considerando que o monitoramento sistemático se estabelece em seguida às Formações, é importante ter em mente:

-  A definição dos fluxos de comunicação e criação de canais de informação para acompanhamento pedagógico junto aos professores
-  A importância do olhar com foco na efetividade do trabalho dos professores na aplicação das metodologias participativas, com vistas a um maior envolvimento dos estudantes
-  A necessária integração entre o Programa e as demais atividades que integram o Currículo da Escola.
-  O domínio dos instrumentos de monitoramento, para otimizar o registro das impressões. Importante realizar estes registros de imediato, pois elementos relevantes podem ser esquecidos, se as anotações e observações são feitas ao final do dia, ou na semana seguinte, por exemplo.

São propostos pelo Instituto Aliança dois instrumentos centrais de observação e compilação de informações acerca do processo. São eles: o **Roteiro de Observação em Sala de Aula**, que orienta o olhar do observador quando no acompanhamento à implementação dos planos e é fundamental nos momentos de supervisão / devolutiva para os professores; e a **Síntese do Acompanhamento Mensal**, com as informações mais relevantes organizadas com periodicidade mensal.

Este instrumento contribui para uma visão mais ampla do processo, auxiliando o coordenador escolar a identificar o que precisa ser fortalecido, o que precisa de ajustes e o que está indo bem.

## 5. DO “QUÊ” AO “COMO”: O PASSO A PASSO PARA UMA IMPLEMENTAÇÃO

Na execução de uma metodologia que trabalha com itinerários, monitoramento e um material pedagógico estruturado, observar sua sequência de passos, procedimentos, instrumentos de observação e medição; bem como os tempos necessários para cada ação, permite que a implementação aconteça sem percalços. A seguir, o IA apresenta uma rota mínima a ser percorrida, no processo de implementação, por uma Escola, de um Programa que adota sua metodologia:

### A PREPARAÇÃO DO TERRENO:

#### *No final do ano anterior....*

Quando a Escola decide por adotar um Programa que usa a metodologia do IA, é importante que a *mobilização e sensibilização*, a partir do Núcleo Gestor, sejam iniciadas ao final do ano anterior à sua implantação, por volta dos meses de **Novembro** e **Dezembro**.

Neste período, faz-se necessária a *construção do Plano de Ação* para o ano seguinte, onde é importante destacar:

- Seleção dos professores a serem lotados nas disciplinas, identificando, para este primeiro momento, aqueles com mais perfil e interesse em trabalhar com uma pedagogia ativa/ participativa;
- Identificação da necessidade de ajustes na matriz curricular;
- Preparação do material estruturado a ser disponibilizado para professores e estudantes;
- Agendamento da apresentação da proposta para todos os docentes na Semana Pedagógica, que marca o início do ano escolar subsequente.

### PARA INICIAR AS AULAS:

Logo nas primeiras semanas do ano, frequentemente no mês de **Janeiro** e início de **Fevereiro**, definido o professor ou professores que conduzirão as aulas estruturadas segundo a metodologia do IA, destacam-se como *atividades preparatórias*:

- Preparação para a **Semana Pedagógica** – articulação com palestrantes os conteúdos e atividades vivenciais que exemplifiquem a proposta metodológica. Indica-se convidar profissionais de outras escolas ou do IA, que possam, a partir

da prática, apresentar resultados e conduzir atividades que sensibilizem toda a escolar a se integrar à proposta;

- **1<sup>as</sup> reuniões com os professores** do Programa, para a construção do Plano do Semestre – cronograma das aulas; formações; leitura do material estruturado disponível; ajustes na proposta de Matriz de Formação; calendário de supervisão, entre outros;
- **Formação para o 1º Bimestre:** geralmente, as Formações são realizadas em regime de imersão, por 02 dias, alternando **fundamentos** que permitem uma melhor compreensão da proposta; e **atividades vivenciais** que serão, na sequência, desenvolvidas com os estudantes;

Importante que esta formação seja conduzida por um profissional que foi previamente treinado na metodologia, de modo a criar um espaço de reflexão, de elaboração, de vivências, capazes de gerar, por sua vez, um processo de ressignificação que sensibilize o professor para a adoção dessa metodologia. Se possível reunir profissionais de escolas próximas que também adotam o Programa; ou outros professores da Escola, de forma a ter um grupo de pelo menos, 10 pessoas;

- Organização do **material didático e pedagógico** necessário às aulas;
- Início das aulas.

## O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS:

Nos dois meses subsequentes ao início das aulas – **Março e Abril**, importante estarem atentos à:

- Realização de **encontro semanal de planejamento e partilha**, entre os professores que conduzem as aulas do Programa. Este é um momento precioso de alinhamento entre os distintos profissionais envolvidos; e que promove a integração e complementaridade no grupo, fazendo com que a proposta mantenha sua coerência geral;
- Para o profissional da escola responsável pelo monitoramento e acompanhamento, sugere-se a **observação em sala de aula** (01 x ao mês) com utilização dos instrumentos de monitoramento disponibilizados e devolutiva aos professores;
- **Formação para o 2º Bimestre:** geralmente acontece ao final do 1º Bimestre, sinalizando a preparação durante 02 dias, para o novo ciclo de aulas. Como na formação anterior, alguns aspectos teórico-metodológicos são apresentados e outros aprofundados, agora à luz da experiência vivida.



Nos meses seguintes à 2ª Formação – **Maio e Junho** – **destaca-se** a continuidade do processo, com especial atenção para:

- A continuidade do cronograma de **encontros semanais de planejamento e partilha**, entre os professores que conduzem as aulas do Programa. Estas reuniões, ao tornarem-se parte da rotina dos professores, consolidam-se como momentos muito ricos de elaborações, a partir das experiências vividas nas salas de aula, e que contribuem de forma definitiva para a incorporação da metodologia pelo grupo de professores.
- Ao final de Junho, com o final do Semestre, se possível, buscar articular com a Rede de Escolas que adotam o Programa, um **Encontro Regional para partilha de aprendizados**.
- Este também é o período de estudo da Matriz e preparação para a 3ª Formação, com organização da logística para que ela aconteça no início de Agosto.

## O SEGUNDO SEMESTRE

Sugere-se que a Escola busque se organizar para a realização da 3ª Formação logo no início de **Agosto**, para que os professores estejam preparados e instrumentalizados para a execução do 3º bimestre.

- Formação para **3º Bimestre**: atenção para os materiais necessários, a mobilização dos professores, a organização para as boas vindas aos estudantes, em seu retorno à Escola;
- Continuidade dos **encontros semanais de planejamento e partilha**, entre os professores; e da **observação mensal** em sala de aula, com devolutiva aos professores.
- Atenção: os planos de aula das diferentes séries têm, neste bimestre, sugestões de **realização de eventos que integram a Escola** como um todo e são momentos de forte mobilização dos estudantes, que tem a oportunidade de praticar e demonstrar competências socioemocionais desenvolvidas/ aprimoradas. Importante o estudo prévio e a preparação da Escola para que estes momentos possam ser verdadeiramente participativos, integradores, de vivências cidadãs.

Ao final de **Setembro**, ou início de **Outubro**, é realizada a 4ª Formação, que instrumentaliza e prepara o(s) professor(es) para o último bimestre.

- Nesta fase, importante nos **encontros semanais de planejamento e partilha**, estar atentos à identificação do que falta ser trabalhado, e quais as aulas “imprescindíveis” na proposta de itinerário, caso tenha havido algum atraso no cumprimento do cronograma – o que por vezes, ocorre por conta de feriados,

paralisações, festas locais, etc. – de forma a garantir que o fechamento do ano tenha coerência e alcance os resultados propostos inicialmente.

### E NO FINAL DO ANO, EM DEZEMBRO:

Este mês marca a finalização do ano escolar. Assim, é fundamental o cuidado e a atenção dos professores na conclusão das aulas, que tem como momento principal, a **o rito de finalização do ano**, quando as expectativas colocadas na primeira semana de aulas são revisitadas por cada estudante<sup>9</sup>.

- Imprescindível que os professores envolvidos no Programa e o coordenador escolar / profissional responsável pelo acompanhamento, realizem na conclusão das aulas, a avaliação do ano, com especial atenção para aspectos positivos, desafios, boas práticas e impacto nos estudantes e na Escola, ao final desta etapa.
- Este também é o momento para a **Elaboração do Plano de Ação** para o ano seguinte.

Por fim, é importante destacar que, no que se refere ao profissional da Escola responsável pelo **monitoramento e acompanhamento** à implementação, ele esteja atento à:

ACOMPANHAMENTO E SUPORTE AOS PROFESSORES		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Observação ao cumprimento do cronograma das aulas previstas para o período	Cronograma Caderno do estudante	Roteiro de Observação
Presença na Semana de acolhida / Rito de iniciação		
Acordo de convivência nas salas (verificar se está afixado e possibilidade de funcionar para todos os professores)		
<b>Observar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução dos planos de aula</li> <li>• Uso do caderno do estudante ou portfolio</li> <li>• Organização de murais, cartazes, etc.</li> <li>• Desenvolvimento das competências socioemocionais</li> </ul>		
<b>Observação da postura do Professor em relação à condução das disciplinas</b>	Diários de classe Caderno do Professor	Roteiro de Observação

<sup>9</sup> Ver Planos de Aula dos Programas Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS; Projeto de Vida; Mundo do Trabalho, para detalhamento destes ritos.



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria de Educação

JACOBS  
FOUNDATION

instituto aliança








# DETALHANDO OS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO, PARA O ENSINO MÉDIO

Para a construção dos dois Programas-referência para Redes de Ensino Médio, o IA propôs a seguinte Teoria do Câmbio:





Na perspectiva dos Estudantes:

Aulas participativas e que dão novo significado às teorias e metodologias nas **atividades escolares diárias** tem um impacto direto na relação aluno-professor e no processo de ensino-aprendizagem:

-  Alunos com um **Projeto de Vida** em construção são capazes de projetar futuros para sua vida;
-  Alunos mais **motivados** tendem a **estudar mais**, serem **mais frequentes** e se interessarem mais por seu **desempenho acadêmico**;
-  Alunos com **maior autoconfiança** se percebem **capazes de superar dificuldades** e **alcançar metas** pessoais, profissionais e acadêmicas;
-  **Clima escolar favorável** contribui para uma **relação de parceria e suporte mútuo** entre professores e alunos;
-  O estímulo ao desenvolvimento da **autonomia cognitiva** contribui para a **ressignificação da relação com o conhecimento** e incide no interesse dos alunos em aprender.

Na perspectiva dos Professores:

A metodologia conduz à consecução de **objetivos educacionais**, particularmente com os seguintes resultados:

-  **Professores conscientes e mobilizados** para as estratégias educacionais que se comuniquem com os desejos e necessidades dos jovens;
-  **Materiais pedagógicos mais participativos e provocadores**, voltados para os interesses dos alunos;
-  Acompanhamento pedagógico do processo, resultando em **melhoria da prática pedagógica**;
-  Prática da **avaliação de processos** com a participação direta e ativa dos estudantes.

A partir destas hipóteses, se organizam metodologicamente então, os Programas detalhados a seguir:

## 1. O NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS - NTPPS

Em julho de 2011, a SEDUC, propôs ao Instituto Aliança uma parceria para a construção de uma proposta, que representaria um espaço indutor de uma nova organização curricular para o Ensino Médio das Escolas Regulares.

A proposta deveria integrar conceitos e metodologias que ressaltassem: o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade, a construção de projetos de intervenção na perspectiva da abordagem por competências; e a utilização da pesquisa como princípio educativo.

Algumas questões centrais associadas aos desafios enfrentados pelo ensino médio fortaleciam a demanda pelo desenvolvimento desta proposta:

- A necessidade de articulação do itinerário formal com o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas;
- A busca de complementaridade entre Escola e Comunidade;
- A importância da construção de Projetos de Vida, pelos adolescentes e jovens;
- O reconhecimento da importância da preparação dos jovens para a entrada no moderno Mundo do Trabalho.

Em função da experiência de parceria da SEDUC com o Com.Domínio Digital (CDD) e reconhecendo a presença destes elementos na metodologia do referido projeto, o Instituto Aliança foi identificado como o parceiro ideal para o desenvolvimento do “Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais”, que teria como característica central, constituir-se em um componente curricular com vistas a qualificação dos jovens para a inserção socioprodutiva no moderno mundo do trabalho e para as demais ações de caráter social.

A proposta foi desenhada pelas equipes das duas organizações, usando o documento da UNESCO – Protótipos Curriculares para o Ensino Médio, de 2011, como referência de integração e transdisciplinaridade, e foi apresentada, a partir de Outubro 2011, para gestores que buscavam uma proposta inovadora para o contexto de suas Escolas.

O objetivo do programa é garantir o desenvolvimento de competências e conhecimentos aplicáveis tanto no âmbito pessoal como no relacional e profissional. Consiste em aulas e atividades com carga horária semanal de cerca de 4 horas-aula, as quais são divididas em duas sessões com duração equivalente a uma aula dupla, com foco na construção de um projeto de vida.

No aspecto pedagógico, o NTPPS se estrutura a partir da metodologia IA, propiciando por meio da participação ativa dos estudantes, dos professores e da Escola, a associação entre conteúdos disciplinares, vivências e práticas.

Entre as estratégias metodológicas centrais adotadas, encontra-se a “educação pela pesquisa”. Os estudantes, após o estudo dos conceitos de cada bimestre, são provocados e estimulados a identificar temas e assuntos que tem interesse em aprofundar. As pesquisas geram produtos por bimestre (apresentação da proposta/ pré-projeto; realização do processo de coleta de dados e resultados encontrados; apresentação dos resultados; ação decorrente dos resultados).

Essa estratégia é central também para o envolvimento de outros professores no processo: os estudantes buscam na Escola professores-orientadores para suas pesquisas, identificando aqueles que podem aportar contribuições aos temas escolhidos.

## O Itinerário

Optou-se pela criação de uma “mascote”, o Arquimedes, um jovem pesquisador, como inspirador dos temas e do espírito curioso e investigativo a ser desenvolvido nos grupos. A organização de temas específicos para cada série do ensino médio foi desenhada na seguinte lógica: Escola e Família (1ª Série), Comunidade (2ª Série) e Trabalho e Universidade (3ª Série).

A formação proposta parte do **fortalecimento da identidade** do aluno **ampliando-se para as demais relações e dimensões da vida**. Assim, na primeira série, o foco é a reflexão sobre si próprio; e seu papel na família e na escola. Na segunda série, a pauta é a relação entre o indivíduo e a comunidade, enquanto para a terceira série a abordagem é direcionada para uma temática de transição escola-trabalho que busca preparar o indivíduo para situações futuras e relacionadas à ética e à comunicação no mercado. A Figura abaixo mostra o currículo do NTPPS em cada uma das séries do ciclo de Ensino Médio.

1ª SÉRIE ESCOLA E FAMÍLIA	2ª SÉRIE COMUNIDADE	3ª SÉRIE TRABALHO E UNIVERSIDADE
Projeto de Vida – I: <b>Pessoal</b>	Projeto de Vida – II: <b>integrando-se à comunidade</b>	Projeto de Vida – III: <b>Carreira acadêmica e produtiva</b>
Projeto e Pesquisa	Projeto e Pesquisa	Projeto e Pesquisa
Identidade Pessoal	Identidade e Integração	Identidade Profissional
Integração	Identidade Social	Liderança e trabalho em equipe
Família	Cidadania	Dimensões do Trabalho
Escola	Participação Juvenil	Processos Seletivos
Saúde e Valorização da Vida	Saúde e Sexualidade	Educação Financeira
Ética na Escola e na Família	Ética na Sociedade	Ética no Mundo do Trabalho

Seguindo a lógica de estruturação de blocos de 20 aulas, por bimestre, na **1ª Série**, os temas abordados centram-se especialmente:

BIMESTRE	TEMAS E ATIVIDADES
1º	Atividades iniciais de apresentação do curso, da metodologia e de levantamento de expectativas; atividades associadas ao autoconhecimento e autoconfiança; as competências socioemocionais; primeiras aproximações à pesquisa, por meio de questionário sobre a família de cada um; primeiros passos no Projeto de Vida.
2º	A Escola Saudável; Afetividade e Sexualidade; Gênero e Diversidade, Meio ambiente. Constituição de equipes e delimitação de temas de pesquisas.
3º	Definição da metodologia das pesquisas e justificativa das escolhas; trabalho em equipe, negociação de conflitos, bullying e comunicação. Quem sou e quem posso ser – construindo relacionamentos saudáveis. Apresentação da pesquisa.
4º	Ética, moral, valores, atitudes. Frustração, Raiva e Resiliência. Aprofundando novamente o autoconhecimento e a autoconfiança. Preparação, realização e apresentação das ações. Fechamento do 1º ciclo de NTPPS.

Na **2ª Série**, vale destacar:

BIMESTRE	TEMAS E ATIVIDADES
1º	Retomada do percurso, lembrando os temas do ano anterior e projetando as expectativas para este ano; trabalho em equipe; aprendizagem cooperativa; liderança; retomada do Projeto de Vida; construção do conceito de identidade social.
2º	Entendendo o conceito de personalidade; compreendendo a comunidade; avançando nas pesquisas; continuando o Projeto de vida.
3º	Estudo sobre argumentação; tabulação de dados; apresentação do projeto de pesquisa da 2ª série; inteligências e disciplina; comunicação. Discussão sobre maternidade e paternidade responsável.

<b>4º</b>	Trabalhando na pesquisa-ação; eu, voluntário; o valor da iniciativa; da heteronomia à autonomia; meus compromissos sociais. Projeto de Vida e metas para o próximo ano. Fechamento do 2º ciclo NTPPS.
-----------	---

E na **3ª Série**,

BIMESTRE	TEMAS E ATIVIDADES
<b>1º</b>	Retomada do percurso, lembrando os temas do ano anterior e projetando as expectativas para este ano; Autoeficácia, Resiliência, Autoestima; Integração Grupal. O Fórum Cidadão.
<b>2º</b>	A Ética no trabalho e nas relações profissionais; Mundo do Trabalho: profissões, características, futuro. Comunicação digital, o mundo virtual, as redes sociais, a autogestão.
<b>3º</b>	A abertura a novas experiências; a amabilidade e o encontro entre gerações; network; feira das profissões. Socioemocionais: o guarda-chuva da resiliência emocional.
<b>4º</b>	O Engajamento com o Outro; as Gerações; Amor próprio, autoestima e autoconfiança – alianças necessárias; Marketing pessoal; processos seletivos; Intraempreendedorismo; autogestão e educação financeira. Final do 3º ciclo do NTPPS, com a aula da saudade.

## 2. PROJETO DE VIDA E MUNDO DO TRABALHO NAS ESCOLAS PROFISSIONAIS

O Instituto Aliança iniciou a parceria com a SEDUC no âmbito das Escolas Estaduais de Educação Profissional em 2013, a partir de uma demanda de inclusão de um tempo pedagógico que pudesse trabalhar o desenvolvimento socioemocional dos alunos, partindo da formação e de um criterioso e contínuo acompanhamento e suporte pedagógicos aos professores que passaram a assumir as disciplinas Projeto de Vida e Mundo do Trabalho, que integram a parte diversificada do currículo do ensino médio.

A estruturação das duas disciplinas - que passaram a fazer parte da matriz curricular das Escolas de Educação Profissional - buscou atingir os seguintes propósitos:

- Em **PROJETO DE VIDA**: trazer a dimensão pessoal e socioemocional para “equilibrar” o contato com tantas disciplinas cognitivas e técnicas



- Em **MUNDO DO TRABALHO**: trazer informações e vivências que dessem mais segurança ao estudante, em seu contato e entrada no moderno mundo do trabalho.

A proposta centrou-se especialmente em introduzir uma metodologia diferenciada, com aulas mais lúdicas, participativas e vivenciais, na perspectiva de também propulsionar o Protagonismo Estudantil, considerando que estes dois temas são *centrais* na vida de um adolescente do Ensino Médio, na medida em que geram reflexões sobre: 1) o que ele quer para a Vida, de forma positiva e realista; e 2) como se preparar de forma segura para inserção no mercado de trabalho.

## PROJETO DE VIDA

### O Itinerário

A elaboração do itinerário para **Projeto de Vida** referenciou-se no conceito de “Saúdes” (no plural) e cada série detalha dimensões das saúdes. À semelhança do NTPPS, iniciou, na **1ª Série, com a perspectiva individual**; na **2ª Série, ampliou para a dimensão comunitária/ social**; e na **3ª Série, focalizou o aspecto profissional**.

Em função da vasta quantidade de conteúdos técnicos necessários neste modelo curricular, a formação em Projeto de vida é mais extensa na 1ª série, com 3 horas-aulas semanais. Na 2ª série, há uma diminuição para 1 hora-aula por semana. Na 3ª série, mantém-se 1 hora-aula por semana, mas somente no primeiro semestre, uma vez que os estudantes vão a estágio no 2º semestre.

Projeto de Vida, como disciplina, buscar provocar os estudantes a se **conhecerem melhor**, e para isto, é preciso também que compreendam como seu organismo, esse incrível sistema físico – emocional – mental e espiritual funciona e como ele se relaciona com os outros sistemas ao seu redor. Saúde, portanto, se relaciona à qualidade de vida; ao bom funcionamento de um organismo como um todo e é um dos direitos fundamentais do ser humano.

### Entre o Sonho e a Ação

O diferencial da proposta curricular da disciplina Projeto de Vida está no modo como o projeto de vida – como instrumento e plano em elaboração – vai se constituindo. A proposta é que, ao final dos blocos bimestrais, haja uma “parada estratégica”, de cerca de 5 aulas, que metodologicamente foi denominada de “Entre o Sonho e a Ação”. Esse bloco de aulas visa focar a construção processual deste plano, a partir das reflexões oriundas das aulas que o antecedem.

Na perspectiva do estudante, contribui para que ele possa organizar em sua percepção, como os temas e vivências trabalhados no decorrer das aulas se associam e

complementam seu planejamento quanto aos passos que precisará dar, na direção da concretização de sonhos e metas – pessoais e coletivas.

De um modo geral, o itinerário se desenha como sintetizado abaixo:

PROJETO DE VIDA		
SÉRIE	DISTRIBUIÇÃO	CARGA HORÁRIA
1ª SÉRIE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde <b>Emocional</b></li> <li>• Saúde <b>Física</b> + Entre o sonho e a ação</li> <li>• Saúde <b>Intelectual</b> + Entre o sonho e a ação</li> <li>• Saúde <b>Espiritual</b> + Entre o sonho e a ação</li> </ul>	120 h/aula
2ª SÉRIE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde <b>Familiar</b></li> <li>• Saúde <b>Relacional</b> + Entre o sonho e a ação</li> <li>• Saúde <b>Comunitária</b> + Entre o sonho e a ação</li> <li>• Saúde <b>Ecológica</b> + Entre o sonho e a ação</li> </ul>	40 h/aula
3ª SÉRIE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre o sonho e a ação</li> <li>• Saúde <b>Profissional</b></li> </ul>	20 h/aula

Seguindo igualmente a lógica de estruturação de blocos por bimestre, na **1ª Série**, os temas abordados centram-se especialmente:

BIMESTRE	TEMAS E ATIVIDADES
1º	<p><b>Saúde Emocional:</b> Conhecendo Nossos Parceiros de Caminhada, A Importância da Saúde Emocional, Autoestima, O bem e o mal, Seminário: As Competências Socioemocionais e a Escola, As Fortalezas e Fragilidades nas Relações que nos Rodeiam, Você e a Rede Social, Corpo e Mente em harmonia.</p>
2º	<p><b>Saúde Física:</b> A Importância da Saúde Física, Meu corpo, meu universo particular, É Namoro ou Amizade?, Masculino e feminino: por onde estão?, Diversidade: as diferenças somam e fazem crescer, O vício, as drogas e as juventudes.</p> <p><b>Entre o sonho e a ação:</b> Meu mundo interior, Caminhos a escolher, Meu propósito de vida.</p>



<b>3º</b>	<p><b>Saúde Intelectual:</b> O que é Saúde Intelectual?, Identidade Cultural, Eu, Aprendiz!, InteliGENTE!, Aprendendo a ler o mundo, Juventudes e suas conexões, A assertividade que há em nós!</p> <p><b>Entre o sonho e a ação:</b> A bússola, As minhas rotas, As minhas inteligências múltiplas, Identificando os tipos de inteligência.</p>
<b>4º</b>	<p><b>Saúde Espiritual:</b> O que é saber viver?, Revisitando meu EU interior, Inteligência Espiritual/Existencial, A vivência da Energia Espiritual, Quem semeia cuidado, colhe amor!</p> <p><b>Entre o sonho e a ação:</b> Gentileza gera gentileza, Meus valores, Um AMIGO ANJO na minha vida!, Só há um caminho: o da paz</p>

Na 2ª Série, vale destacar:

BIMESTRE	TEMAS E ATIVIDADES
<b>1º</b>	<p><b>Saúde Familiar:</b> Constituição e Origem Familiar , Família: O significado além da palavra, Educação de Gênero: papéis e responsabilidades , Planejamento Familiar, A Família como Sistema Educacional.</p>
<b>2º</b>	<p><b>Saúde Relacional:</b> Minhas relações, Equilíbrio solidário x Equilíbrio coletivo, A vida não para.</p> <p><b>Entre o sonho e a ação:</b> União de laços.</p>
<b>3º</b>	<p><b>Saúde Comunitária:</b> O que significa Comunidade?, Direitos Humanos, Cidadania, Igualdade e Respeito, Conhecendo os meus Direitos e Deveres.</p>
<b>4º</b>	<p><b>Saúde Ecológica:</b> Jornada Ecológica, Saúde do Planeta, Consumo Responsável , Resíduos sólidos.</p> <p><b>Entre o sonho e a ação:</b> Ação de melhoria escolar.</p>

E na 3ª Série:

BIMESTRE	TEMAS E ATIVIDADES
<b>1º</b>	<p><b>Entre o Sonho e a Ação:</b> Vivendo em Grupo, Meu Super-Herói, Importantes na Caminhada: A Família, os Amigos e a Escola, O Guarda Chuva da Resiliência Emocional.</p>
<b>2º</b>	<p><b>Saúde Profissional:</b> Debate sobre a Caminhada Profissional, Qual é o seu valor Profissional?, Ampliando o Conhecimento acerca das Profissões.</p>

O grande diferencial da disciplina Mundo do Trabalho está na manutenção da metodologia, para a abordagem de conteúdos que são primordialmente, técnicos. Assim, temas como “setores, cargos, funções”, por exemplo, incorporam vivências, jogos, desafios, provocando os estudantes a trazerem para a realidade do mundo produtivo, os novos conhecimentos em construção, o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, colocando-os naturalmente abertos aos novos códigos que regem o trabalho no Século XXI.

Além disso, são estimuladas atividades socializadoras, que permitem o desenvolvimento da iniciativa, do respeito, da amabilidade, da criatividade, da tolerância, do espírito de equipe e de liderança em ambientes produtivos e corporativos. Os conteúdos e habilidades trabalhados seguem um encadeamento, que vai se ampliando com os novos conhecimentos adquiridos a cada bimestre.

Com isso, os estudantes experimentam uma preparação integrada, que irá lhes permitir uma entrada tranquila no universo profissional e vão consolidando cada passo dado em “dossiês”, que – a exemplo do portfólio – constituem ferramentas valiosas a orientar a compreensão e a consolidação deste Conhecimento específico.

Importante destacar, especialmente em Mundo do Trabalho, que lida com um conhecimento técnico, que o professor seja treinado e orientado na condução das atividades, e tenha supervisão sistemática dos coordenadores, de forma a garantir no contexto da sala de aula, o espaço da criação, da troca, e do prazer em produzir.

MUNDO DO TRABALHO		
SÉRIE	TEMA	CARGA HORÁRIA
1ª SÉRIE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de trabalho</li> <li>• Pessoa física x pessoa jurídica</li> <li>• Trabalho, emprego e mundo do trabalho</li> <li>• Liderança</li> <li>• Cultura empresarial</li> <li>• Setores, cargos e funções</li> <li>• Marketing empresarial</li> <li>• Qualidade no Atendimento</li> <li>• Planejamento orçamentário</li> </ul>	60 h/aula
2ª SÉRIE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mundo do trabalho no século XXI</li> <li>• Consumo consciente</li> <li>• Responsabilidade social</li> <li>• Relação Estado / Cidadão</li> <li>• 5 s</li> <li>• Análise SWOT</li> <li>• Currículo e Processos seletivos</li> </ul>	40 h/aula



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria de Educação

JACOBS  
FOUNDATION

instituto aliança



Enfim, conclui-se esta sistematização com uma página com este espaço em branco – indicando que a construção do novo conhecimento é contínua e permanente. Como nos ensina FREIRE, histórico como nós, **o nosso conhecimento do mundo tem historicidade**. Ao ser produzido, *o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho* e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã.

....

## REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo - **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014.
- COSTA, Antônio Carlos G.- **Pedagogia da Presença – da solidão ao Encontro**. Belo Horizonte, Modus Faciendi, 2001.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira -. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, Paulo - **A Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- Garcia, L. F. - **Teorias psicométricas da personalidade**. Em C. E. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.), *Introdução à psicologia das diferenças individuais* (pp. 219-242). Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez - **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996.
- MORIN, Edgar – **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo, Cortez: 2ª Edição, 2018.
- MORIN, Edgar – **A Cabeça Bem Feita**. São Paulo, Bertrand Brasil: 20ª Edição, 2000.
- MOSE, Viviane – **A Escola e os Desafios da Educação Contemporânea**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2013.
- PERRENOUD, Philippe - **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: ArtMed, 2000
- SANTOS, Daniel D. - **Avaliação de Impacto do Programa Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS)**, 2018.
- SEN, Amartya – **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo, Companhia do Bolso, 2010.
- VILLAS-BOAS, Benigna Freitas – **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas, Ed. Papyrus, 2004.

**Textos e Sites:**

**Juventude, projetos de vida e ensino médio -**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302011000400010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400010)

**Sistematizações do Colégio Montserrat: Cursos de Metodologias Interativas (2016) e de Inteligências Múltiplas (2017).**

**Edgar Morin: Para um Pensamento do Sul**

<http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/ANAIS-para-um-Pensamento-do-Sul-Marco2011.pdf>

**A Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades. Qual é a Evidência de que Funciona?** <https://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf>